



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo (x) Relato de Experiência () Relato de Caso

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA EXPERIÊNCIA COM FALANTES NATIVOS DO INGLÊS

AUTOR PRINCIPAL: Paola Hagen de Oliveira

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Dra. Luciane Sturm

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência enquanto bolsista voluntária Paidex, como monitora em uma turma de português como língua adicional (PLA). Essa turma é oferecida pela Universidade de Passo Fundo (UPF) aos alunos participantes dos programas de intercâmbio, em parceria com o curso de Letras e PPGL da instituição. Na turma composta, na grande maioria, por falantes nativos do espanhol, evidenciou-se a necessidade de um trabalho diferenciado com dois imigrantes de Gana (convidados). Tais alunos têm o inglês como língua oficial e são iniciantes em PLA. Essa demanda também teve como reflexo o surgimento do Grupo de Estudos de Português como Língua Adicional (GTPLA), com a participação de professores e acadêmicos UPF, que sentiram a necessidade de ampliar as discussões sobre o ensino de PLA.

DESENVOLVIMENTO

Para algumas pessoas, aprender um novo idioma pode significar oportunidades na carreira, uma promoção, uma bolsa de estudos no exterior ou mesmo para aproveitar as férias em outro país. Para muitas outras, no entanto, esse aprendizado determina a execução das tarefas rotineiras, a possibilidade de compreender e ser compreendido no supermercado, na farmácia, na escola ou na busca por uma oportunidade de trabalho. Portanto, dominar outro idioma passa a ser uma questão de sobrevivência. Nesse contexto, a experiência de monitoria e de participação no GTPLA será o foco desta apresentação, destacando, em especial as questões que envolvem a presença de



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



dois imigrantes ganeses, identificados como A1 e A2, que realizam o curso de PLA, oferecido na UPF. O inglês é o idioma oficial de Gana e cada cidade (ou região) do país possui, ainda, um idioma próprio. Por diferentes motivações, ambos desejam e necessitam ampliar seus conhecimentos do nosso idioma. O A1 já está inserido no mercado de trabalho mas possui apenas noções básicas do português, como saudações, sentenças simples e alguns verbos, entre eles: trabalhar, ter, conversar, ser, estar. O desconhecimento da língua limita suas opções profissionais, mesmo dentro da empresa onde exerce suas atividades. Embora apresente um conhecimento maior, o A2 deseja cursar odontologia, justificando sua necessidade em dominar a língua portuguesa. No curso de PLA, utilizamos o material didático denominado Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, produzido pelo Curso Popular Mafalda, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo – CASP. Utilizamos, também, material de Português Para Estrangeiros, desenvolvido na UPF. Pensar o PLA para imigrantes, refugiados ou não, envolve diversas questões que vão muito além do aspecto linguístico. A necessidade de integração é um ponto fundamental e o ensino não pode estar dissociado das questões culturais. Aprender uma língua adicional não é somente aprender um novo código, mas também aprender uma maneira de agir dentro da outra cultura (ANDRIGHETTI e SCHOFFEN, 2012, p.21).

CONSIDERAÇÃO S FINAIS

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo XIII inciso 2, de 10 de dezembro de 1948: “Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar”. Nesse contexto, acrescenta-se o direito ao aprendizado dos idiomas que irão favorecer e integração com a comunidade local e o exercício da cidadania plena.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Jacqueline Feitosa de. et al. *Pode Entrar: português do Brasil para refugiadas e refugiados*. 1ª edição. São Paulo: Talita Amaro de Oliveira, 2015.
- SCHOFFEN, Juliana Roquele; ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe. Vivenciando língua e cultura: sugestões para práticas pedagógicas em Português como Língua Adicional. In: SCHOFFEN, Juliana Roquele. et al. (Orgs). *Português como Língua Adicional: reflexões para a prática docente*. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *A declaração universal dos direitos humanos*. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Acesso em: 02 jun. 2019.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.